

# Perfil do Aluno de Iniciação Científica

2014



**SE/ESP**

# Edição inova com versão digital

A 4ª edição do Perfil do Aluno de Iniciação Científica realizada pelo **SEMESP** - Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo – inova mais uma vez. Além de apresentar os dados em uma versão totalmente digital, diferentemente da edição anterior, que trazia cenários sobre as condições de ensino de estudantes da Região Sudeste, este novo estudo oferece um perfil completo de todos os estudantes de iniciação científica distribuídos nas instituições de ensino superior privadas e públicas no Brasil e das particulares no Estado de São Paulo.

Para maior precisão, qualidade estatística e atualidade, o estudo foi baseado nas respostas dos questionários dos concluintes e participantes do Enade nos anos de 2010 a 2012, e também na pesquisa realizada junto aos estudantes de iniciação científica das IES privadas do Estado de São Paulo participantes do 14º CONIC – Congresso Nacional de Iniciação Científica em 2014. O Semesp optou em realizar o estudo com foco no ensino superior privado do Estado de São Paulo por concentrar a maior parte das inscrições para o evento.

Vale destacar que o número de trabalhos inscritos no 14º CONIC cresceu 6,8% em relação ao ano anterior (2.004 trabalhos contra 1.877 em 2013). O aumento da participação dos alunos no decorrer dos anos mostra a consolidação do Congresso que se destaca como o maior evento do gênero no Brasil. Na última década, o número dobrou, com um crescimento de 102%.

De acordo com o levantamento, no Brasil, 37,4% dos alunos do ensino superior participam de programas de iniciação científica. No entanto, 62,6% ainda não se envolvem com iniciativas desse tipo. Dos participantes, 77,6% estão matriculados em IES privadas e apenas 22,4% nas públicas, sendo que 74,2% desses alunos consideram que o programa tem grande contribuição para sua formação. A faixa salarial familiar em mais de 40% dos estudantes, tanto da rede privada quanto da pública, gira em torno de 1,5 até 4,5 salários mínimos.

No Estado de São Paulo, os dados nos revelam que 34,9% dos alunos do ensino superior participam de programas de iniciação científica e, desse total, 87,6% estão matriculados na rede privada. Quanto à situação financeira, 36,2% deles são custeados pela família e 22% disseram estudar, trabalhar e ajudar no sustento da família. Declararam não utilizar nenhum tipo de financiamento 37% dos alunos de graduação em iniciação científica da rede privada, mas 17,1% disseram ser custeados por IES privadas. Vale também destacar que o financiamento pelo Fies aumentou de 11,8% em 2013 para 16,1% em 2014.

Esse estudo tem fundamental importância, pois nos oferece um panorama das oportunidades para todos os responsáveis por incentivos à pesquisa científica poderem elaborar suas políticas de investimento e incentivo à iniciação científica, como forma de motivar alunos em fase de graduação a continuarem seus estudos como pesquisadores. Mas ainda é preciso ir mais além.

**Hermes Ferreira Figueiredo**  
Presidente do Semesp

# Participação em Programas de Iniciação Científica



62,6% Não Participam

37,4% Participam

No Brasil, 37,4% dos alunos do ensino superior participam de programas de iniciação científica, contra 62,6% que ainda não se envolvem com essas iniciativas. Dos participantes, 77,6% estão matriculados em IES privadas e apenas 22,4% nas públicas, sendo que 74,2% desses alunos consideram que o programa tem grande contribuição para sua formação.

## Rede da Instituição

77,6% Privada

22,4%  
Pública

## Contribuição para a Formação

74,2% - Grande

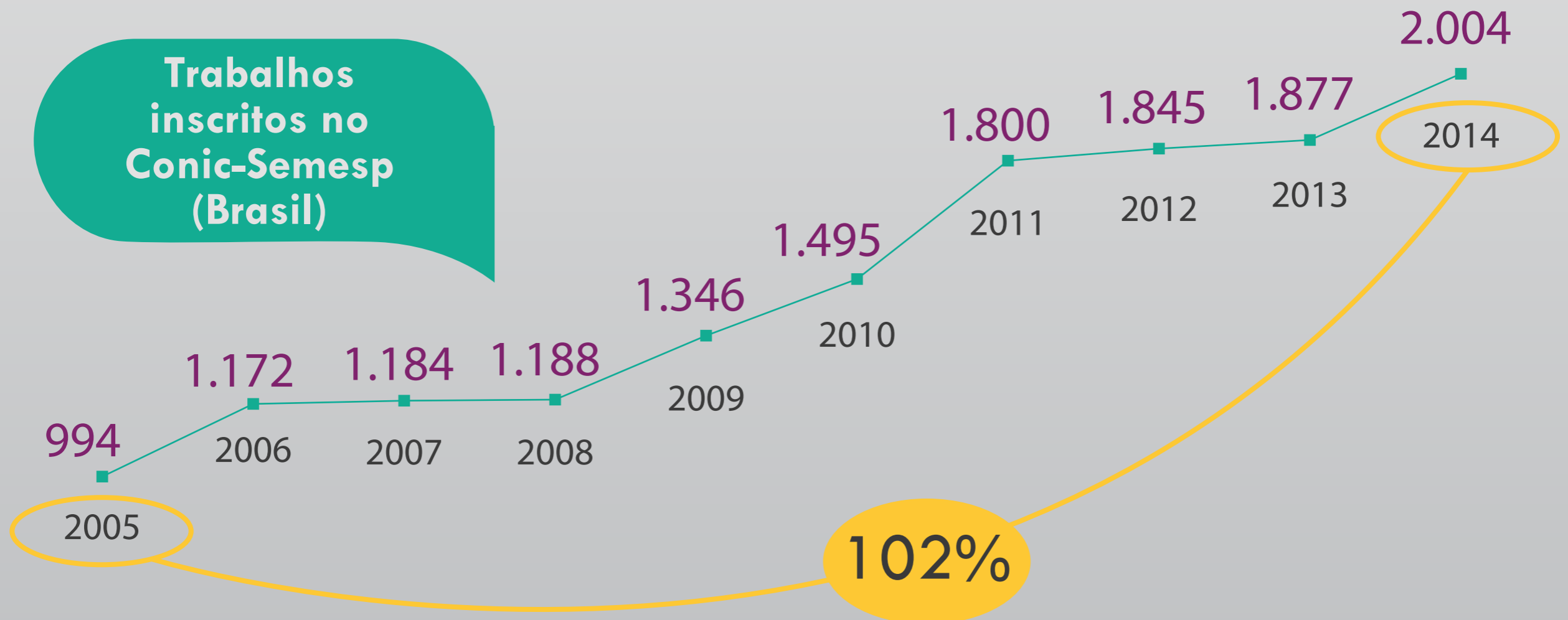
21,7%  
Pouca

4,1% Nenhuma

(Base adquirida por meio das respostas dos questionários dos concluintes participantes do ENADE nos anos de 2010 a 2012 e ingressantes 2010. Foram consideradas apenas as respostas dos alunos que responderam participar de programas de iniciação científica)

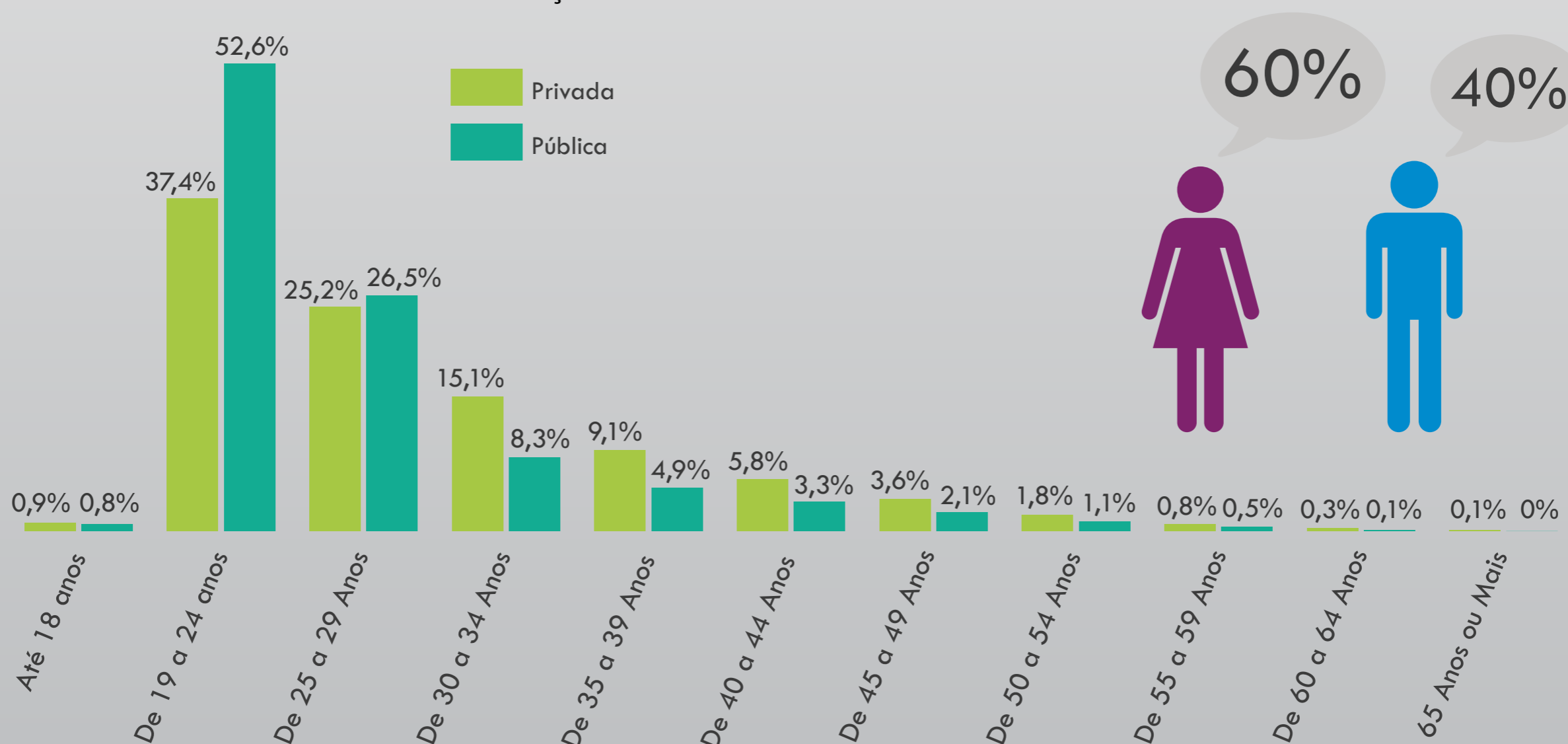
## Participação no Conic-Semesp

O número de trabalhos inscritos no 14º CONIC cresceu 6,8% em relação ao ano anterior. Em 2014, foram 2.004 trabalhos contra 1.877 de 2013. O aumento da participação dos alunos no decorrer dos anos mostra a consolidação do evento que se destaca como o maior do gênero no Brasil. Na última década, o número dobrou, com crescimento de 102%.



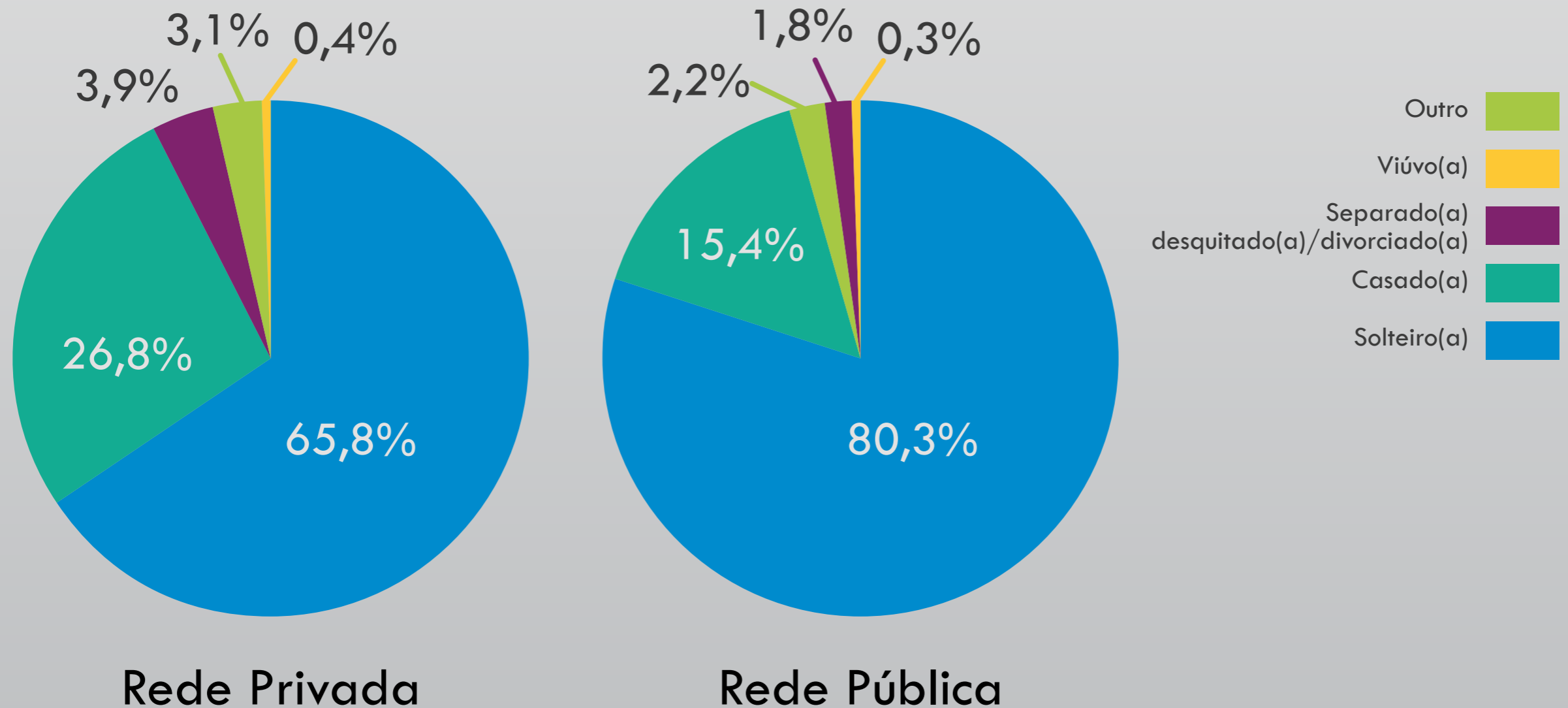
## Sexo e Faixa Etária

Os estudantes-pesquisadores na faixa etária até 30 anos são os que mais participam de projetos científicos. Na rede pública, os alunos são mais jovens e tem até 24 anos. Na rede privada, apesar de a maioria estar na faixa entre 19 a 24 anos, há uma quantidade significativa na faixa acima de 30 anos (36,6%). O gráfico revela também que em todas as faixas etárias há interesse pelo mundo acadêmico, ainda que em diferentes proporções, que podem ser explicadas pela falta de tempo disponível para desenvolvimento de trabalhos científicos e necessidade de sustentação financeira da família.



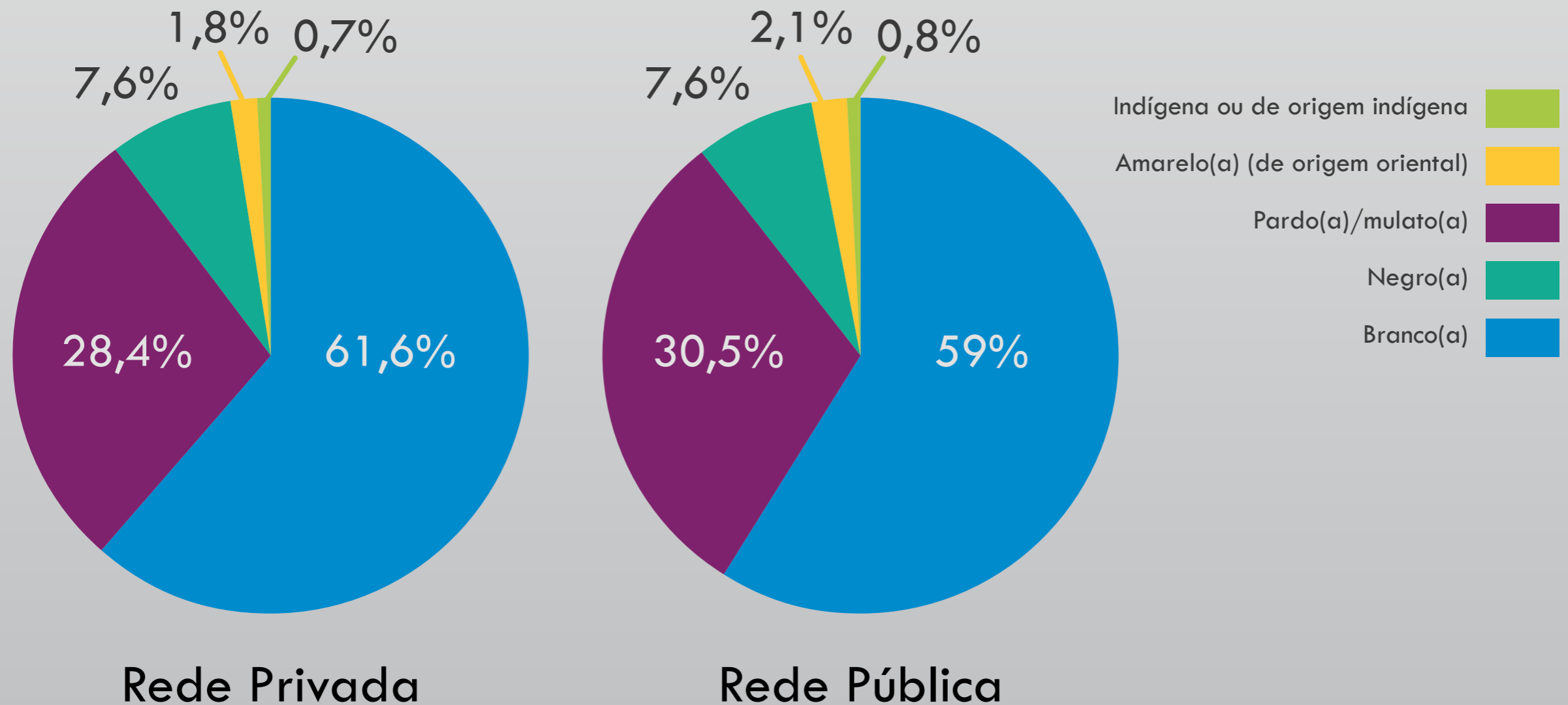
## Estado Civil

O estado civil dos estudantes-pesquisadores, em termos gerais, tanto nas IES públicas quanto nas privadas, é predominantemente de solteiros (65,8% na rede privada e 80,3% na pública). Essa concentração ocorre pela maior disponibilidade para dedicarem-se aos estudos.



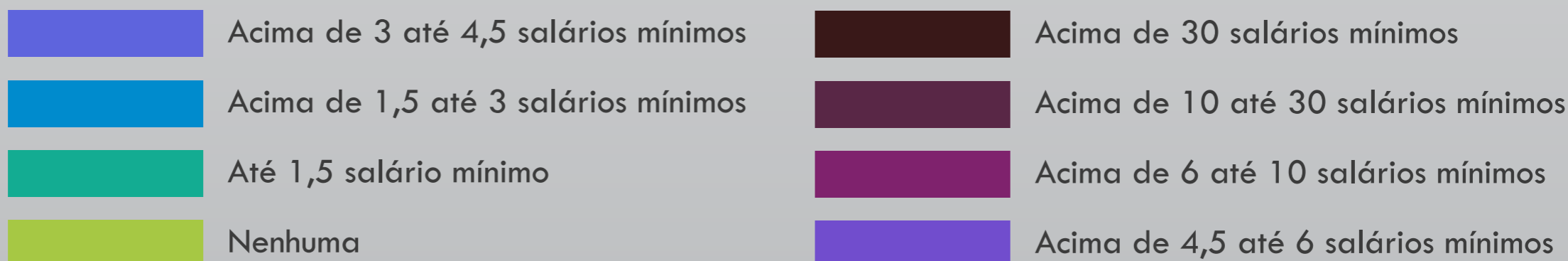
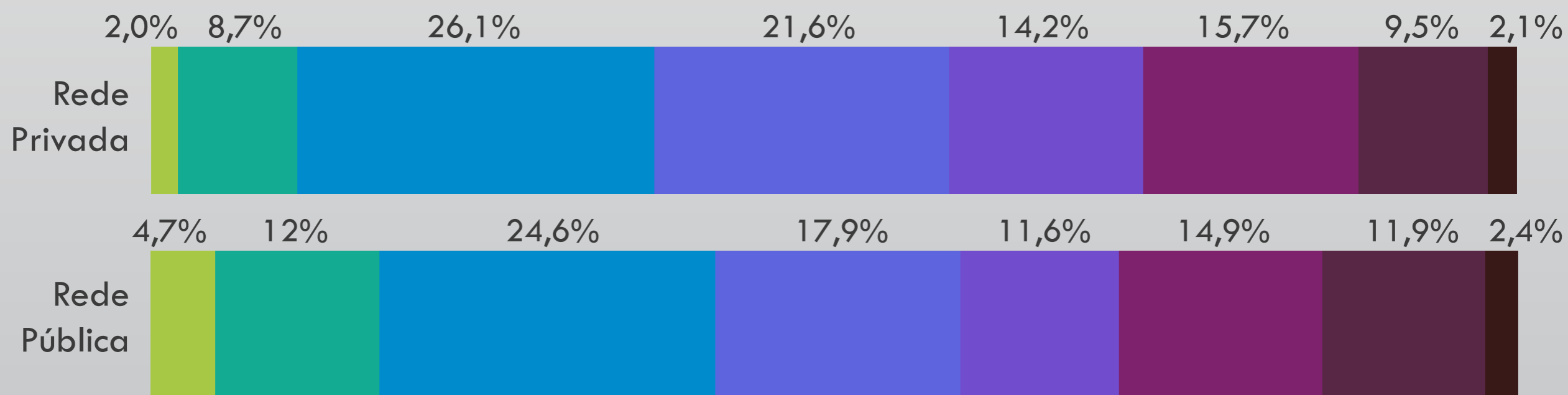
## Cor e Raça

Cerca de 61,6% dos estudantes-pesquisadores na rede privada e 59% na rede pública são brancos. Porém, em função da política de cotas nas IES públicas, a porcentagem de mulatos e negros tende a aumentar. Hoje eles somam 36% na rede privada e 38,1% na pública.



# Renda Familiar

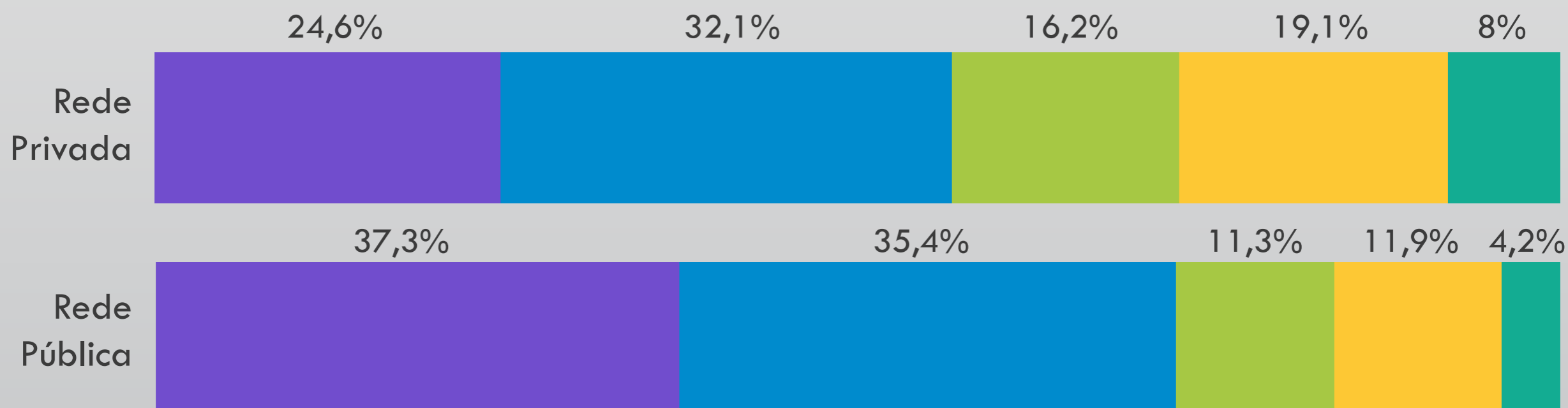
Praticamente a metade dos alunos que participam de programas de iniciação científica, tanto na rede privada quanto na rede pública, apresentam renda familiar de até 4,5 salários mínimos. A faixa de renda familiar onde há maior concentração de alunos gira em torno de 1,5 até 3 salários mínimos (26,1% na rede privada e 24,6% na pública). Em segundo lugar vem a faixa de 3 até 4,5 salários mínimos (21,6% na rede privada e 17,9% na pública).





## Situação Financeira do Aluno

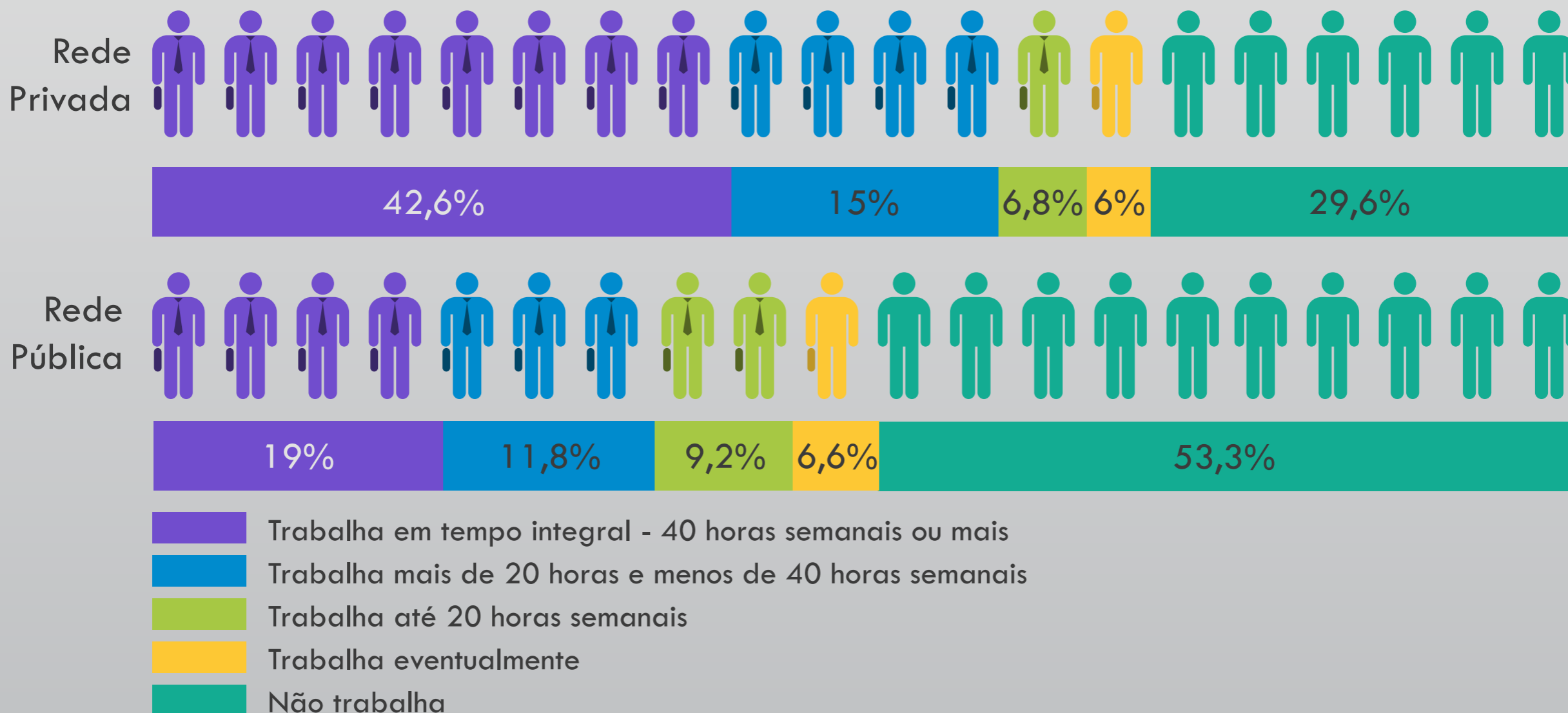
A maioria dos alunos da rede privada que participa de programas de iniciação científica tem renda mas recebe ajuda da família ou de outras pessoas para financiar seus gastos (32,1%). No entanto, na rede pública, a maior parte dos alunos não tem renda e é financiada pela família ou por outras pessoas (37,3%). Por outro lado, cerca de 8% dos alunos da rede privada têm renda, se sustentam e são os principais responsáveis pelo sustento da família, enquanto que na rede pública a porcentagem é de apenas 4,2%.



- Não tem renda e seus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas
- Tem renda, mas recebe ajuda da família ou de outras pessoas para financiar os gastos
- Tem renda e se sustenta totalmente
- Tem renda, se sustenta e contribui com o sustento da família
- Tem renda, se sustenta e é o principal responsável pelo sustento da família

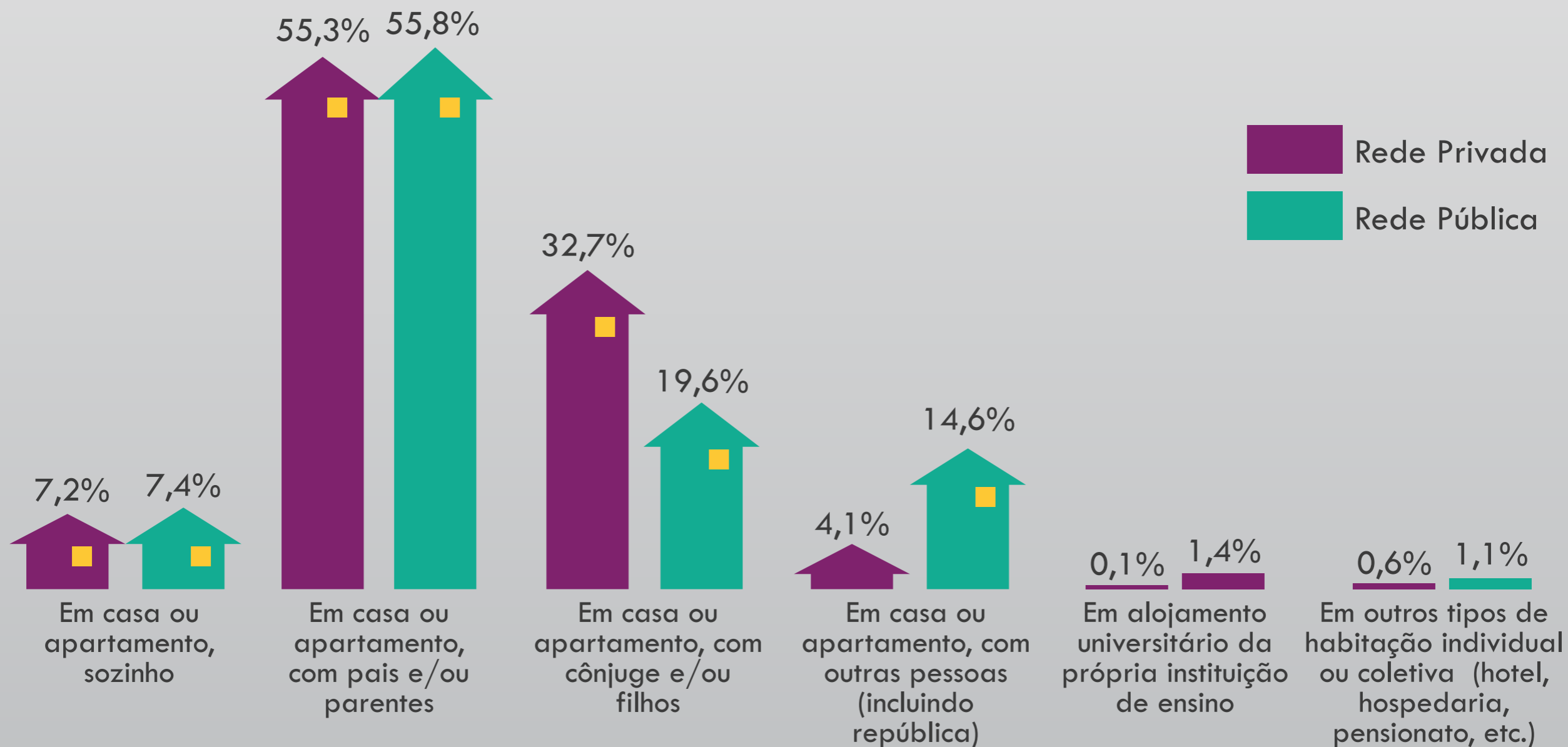
# Trabalho

Os alunos da rede privada que trabalham em tempo integral superam em 23,6 pontos percentuais os alunos da rede pública (42,6% contra 19%). Dos que não trabalham, 53,3% se concentram na rede pública e 29,6% na privada. Dos que trabalham de 20 a 40 horas semanais, 15% estão na rede privada e 11,8% na pública.



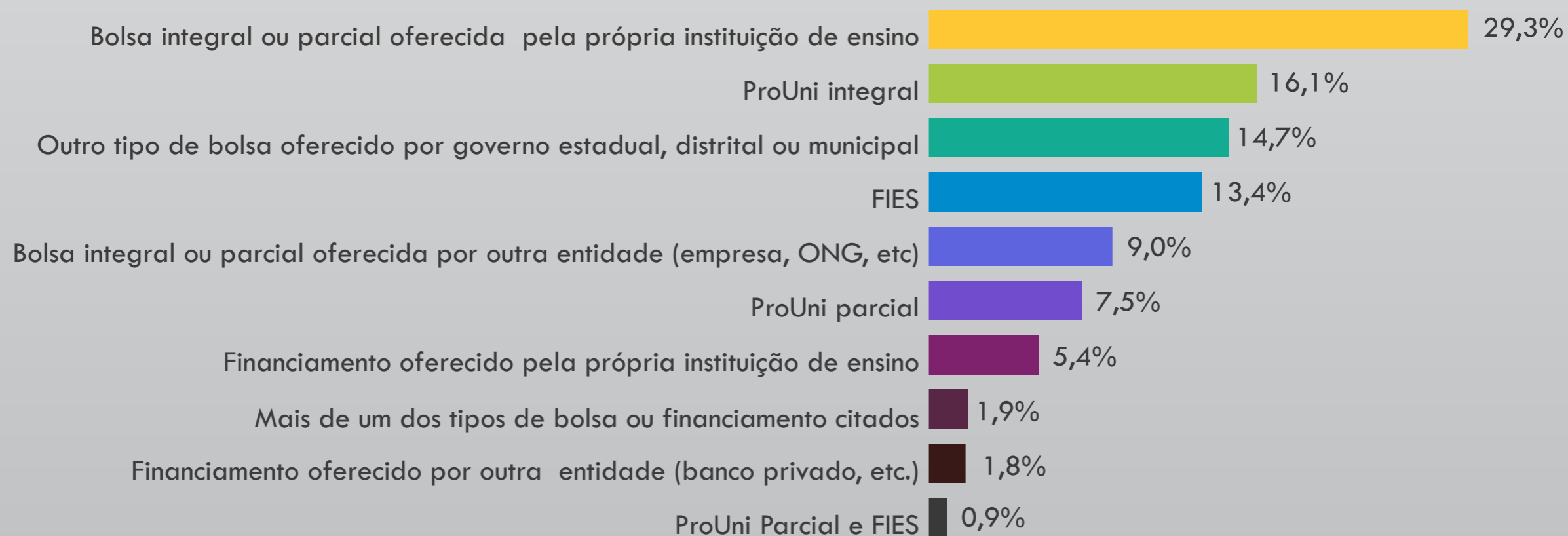
# Moradia

Os alunos da rede pública que moram em casa ou apartamento com pais ou parentes (55,8%) ficam a apenas 0,5 pontos percentuais dos da rede privada (55,3%). Vale destacar que os alunos que vivem em casa ou apartamento com o cônjuge e filhos representam 32,7% na rede privada, e somente 19,6% na rede pública.



## Bolsas de Estudo - Rede Privada

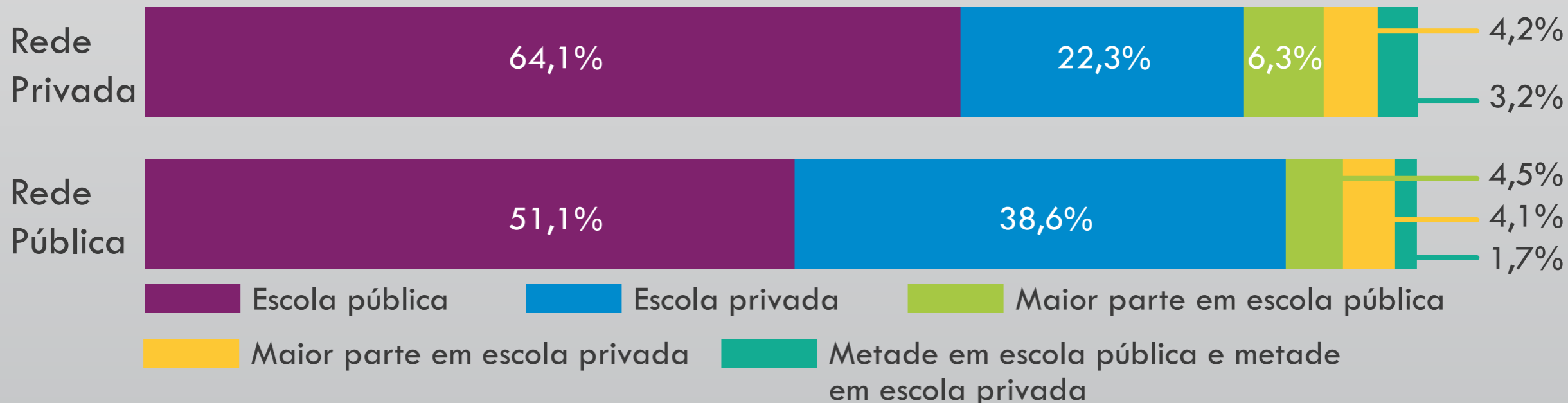
Dos alunos que participam de programas de iniciação científica na rede privada, 39,4% disseram receber algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso. A maioria deles (29,3%) recebe auxílio oferecido pela própria instituição de ensino superior. Um total de 16,1% são beneficiados pelo ProUni Integral, 14,7% recebem outro tipo de bolsa oferecida pelo governo estadual, distrital ou municipal, e 13,4% estão no Fies.



## Ensino Médio - Escola

Mais da metade dos estudantes de iniciação científica da rede privada cursou o ensino médio exclusivamente na escola pública (64,1%), e apenas 22,3% na escola particular. A porcentagem é um pouco menor (51,1%) para estudantes de iniciação científica da rede pública que cursaram o ensino médio exclusivamente na escola pública, e 38,6% na escola particular.

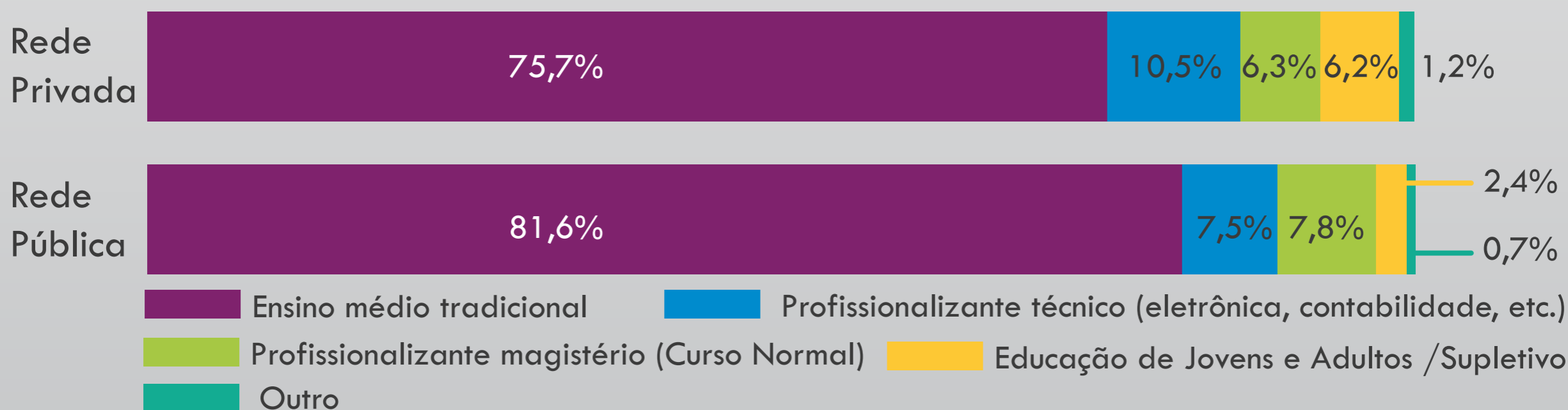
Tipo de escola frequentada durante o Ensino Médio



## Ensino Médio - Curso

Cerca de 75,7% dos alunos da rede privada e 81,6% de alunos da rede pública cursaram o ensino médio tradicional. No ensino técnico profissionalizante, 10,5% na rede privada e 7,5% na pública.

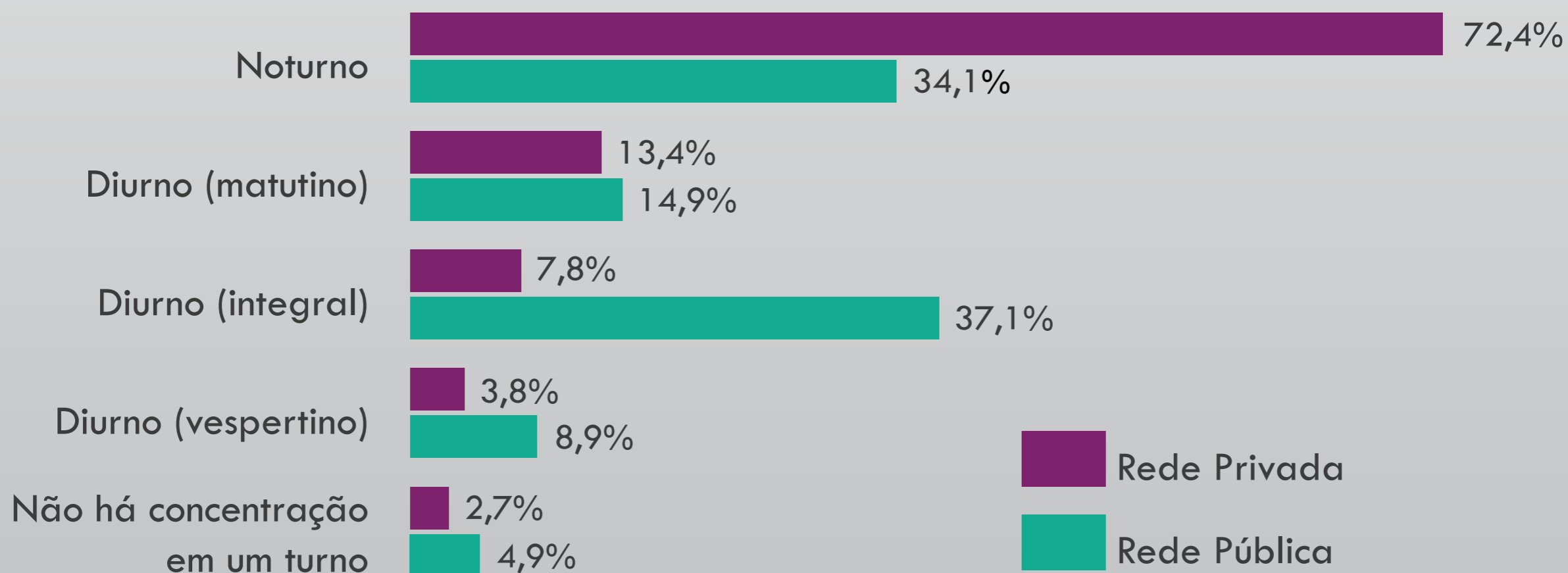
### Tipo de curso no Ensino Médio



# Turno

O turno que concentra a maior parte das disciplinas dos cursos dos alunos de iniciação científica na rede privada é o noturno (72,4%). Se considerarmos o período diurno, o matutino é o mais procurado (13,4%). Já na rede pública, a maior parte dos alunos está no período diurno, destacando o integral (37,1%), enquanto no noturno a proporção é menor (34,1%).

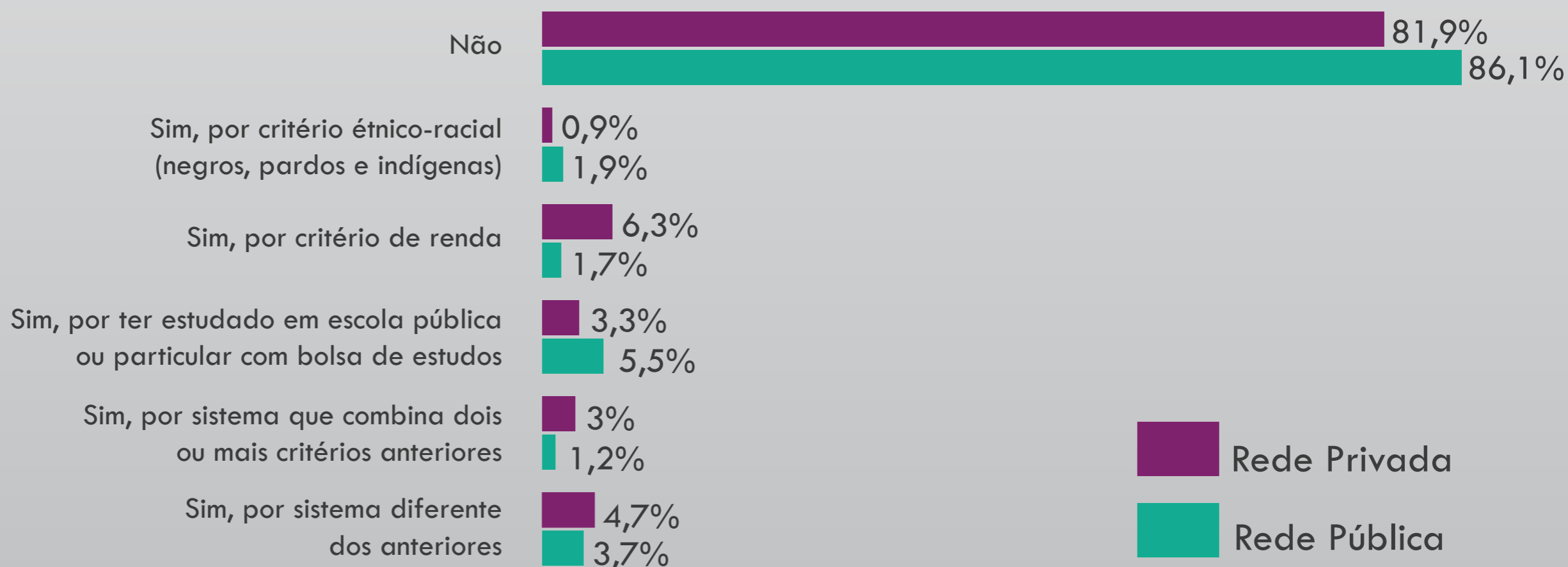
Turno (maior parte das disciplinas)



## Ingresso - Ação Afirmativa

Cerca de 81,9% dos alunos de iniciação científica da rede privada não ingressaram no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa. Na rede pública a porcentagem aumenta para 86,1%. Especificamente, 6,3% deles entram por critérios de renda na rede privada, e somente 1,7% na pública. Os que entram por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos perfazem um total de 3,3% na rede privada e 5,5% na pública. Por critérios étnico-raciais, somente 0,9% entram na rede privada e 1,9% na pública.

### Ingresso na graduação por meio de Ação Afirmativa?





## Cursos com mais alunos de Iniciação Científica

Os cursos de Administração (17,3%) foram os que apresentaram maior número de alunos de iniciação científica na rede privada, seguidos das carreiras de Direito (12%), Pedagogia (10,3%), Enfermagem (6,1%) e Ciências Contábeis (5,7%). Na rede pública, o curso de Pedagogia foi o mais procurado (9,8%), seguido pelos cursos de Biologia (7,1%), Letras (6,1%), Medicina (4,8%) e Administração (4,5%).

### Rede Privada



### Rede Pública



## Perfil do aluno de Iniciação Científica - São Paulo

O Semesp levou em consideração para esta parte do estudo as respostas dos questionários dos alunos pesquisadores do ensino superior privado do Estado de São Paulo participantes do 14º CONIC, edição 2014. Como já foi explicado, o Semesp optou em realizar o estudo com foco nesses alunos porque o ensino superior privado do Estado de São Paulo concentra a maior parte das inscrições do evento.

O Estado de São Paulo é responsável por 84,6% dos alunos inscritos no 14º Congresso Nacional de Iniciação Científica (CONIC) em 2014. Destes, 57% são provenientes da região metropolitana.

O perfil do aluno da rede privada em São Paulo aponta para uma maioria de solteiros, de cor branca, do sexo feminino (65,8%), na faixa etária de 21 a 25 anos (52,2%), que estuda no período noturno (64,1%), tem renda familiar de 3 a 10 salários mínimos (45,7%) e mora com os pais ou parentes (69,4%).

Mais da metade dos estudantes de iniciação científica da rede privada cursou o ensino médio exclusivamente na escola pública (61%) e apenas 35%, na escola particular. Um total de 78,3% dos alunos da rede privada cursaram o ensino médio tradicional e 13,3% o ensino técnico profissionalizante.

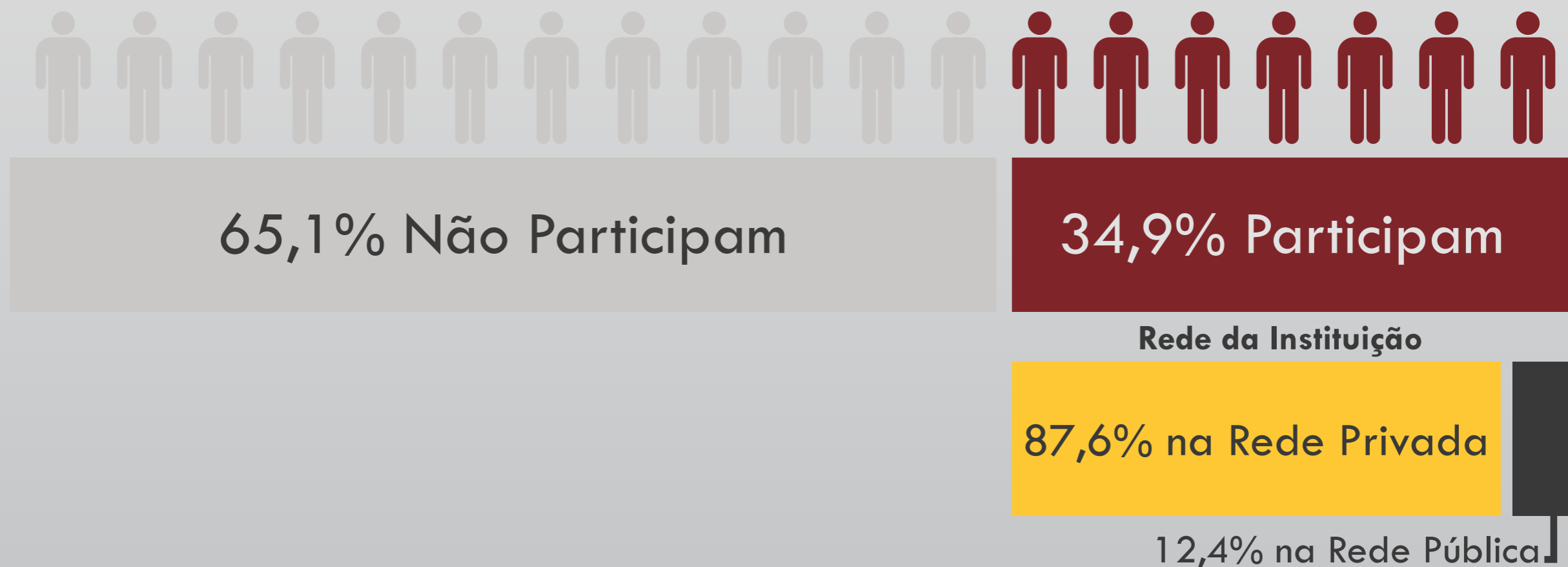
**2.004**  
Trabalhos inscritos no 14º Conic-Semesp (Brasil)

57% da Região Metropolitana de São Paulo

**84,6%**  
Representatividade do Estado de SP no número de alunos inscritos no 14º Conic-Semesp

## Participação em Programas de Iniciação Científica - SP

No Estado de São Paulo 34,9% dos alunos do ensino superior participam de programas de iniciação científica. Desse total, 87,6% estão matriculados na rede privada e apenas 12,4% na pública. No entanto, 65,1% ainda não participa de programas de iniciação científica.



(Base adquirida por meio das respostas dos questionários dos participantes do CONIC no ano de 2014. Foram consideradas apenas as respostas dos alunos da rede privada do estado de SP)

## Dedicação aos Estudos

Dos alunos de ensino superior da rede privada, 38,4% dedicam de 3 a 5 horas semanais aos estudos. Os que dedicam de 6 a 8 horas representam 19,9% e os que estudam mais de 8 horas semanais, 20,6%.

Horas de estudo por semana, além das aulas



## Atividade Remunerada

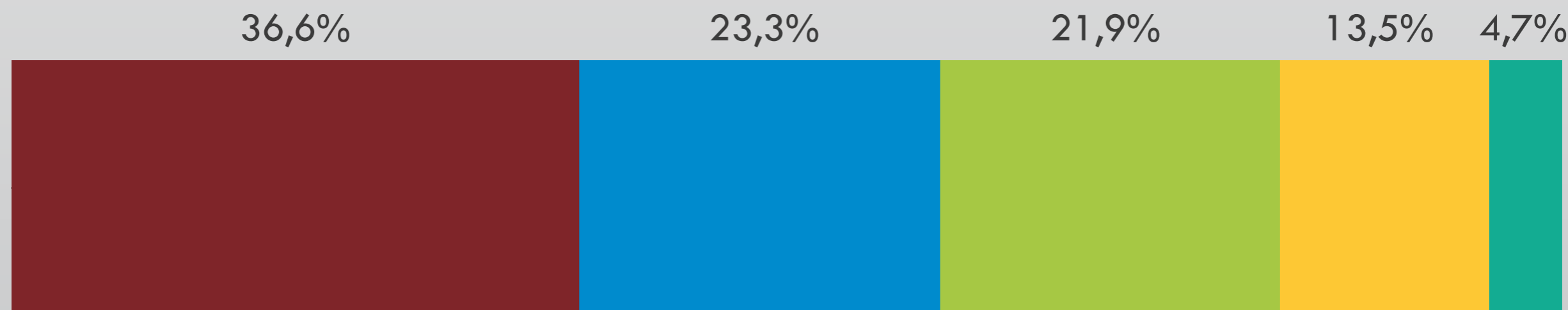
Dentre os alunos pesquisadores participantes do CONIC 2014 que estudam na rede privada, 36,6% não trabalham. Os que trabalham em tempo integral, e mais de 40 horas por semana, representam 19,4%. Um total de 40,2% dos alunos trabalham de 11 até 40 horas semanais, e apenas 3,8% trabalham sem jornada fixa, e até 10 horas semanais.

Carga horária aproximada da atividade remunerada



## Situação Financeira

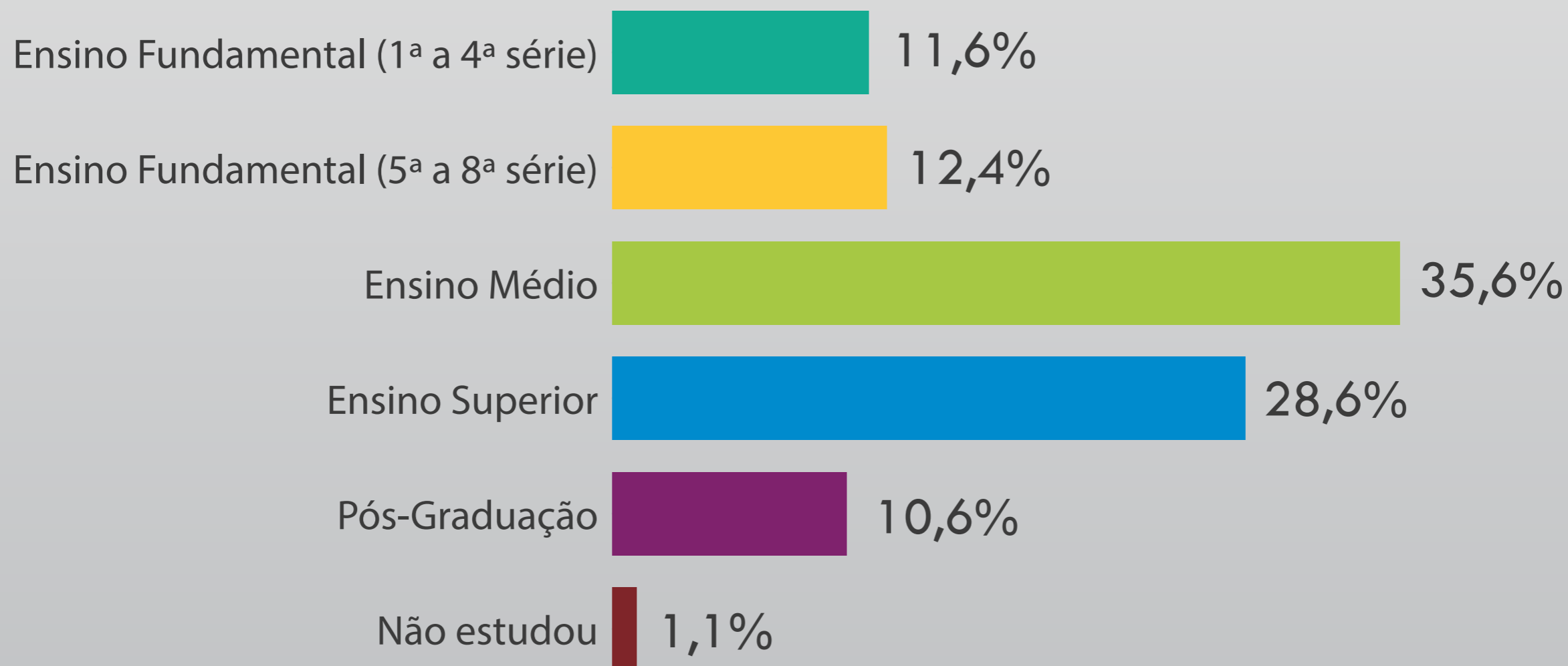
Os 36,6% de alunos pesquisadores da rede privada de ensino que não trabalham têm seus gastos financiados pela família. Dos alunos que trabalham 23,3% recebem alguma ajuda da família, 21,9% contribuem para o sustento da família, 13,5% trabalham e se sustentam, e 4,7% são o principal responsável pelo sustento da família.



- Não trabalha e os gastos são financiados pela família
- Trabalha e recebe ajuda da família
- Trabalha e contribui com o sustento da família
- Trabalha e se sustenta
- Trabalha e é o principal responsável pelo sustento da família

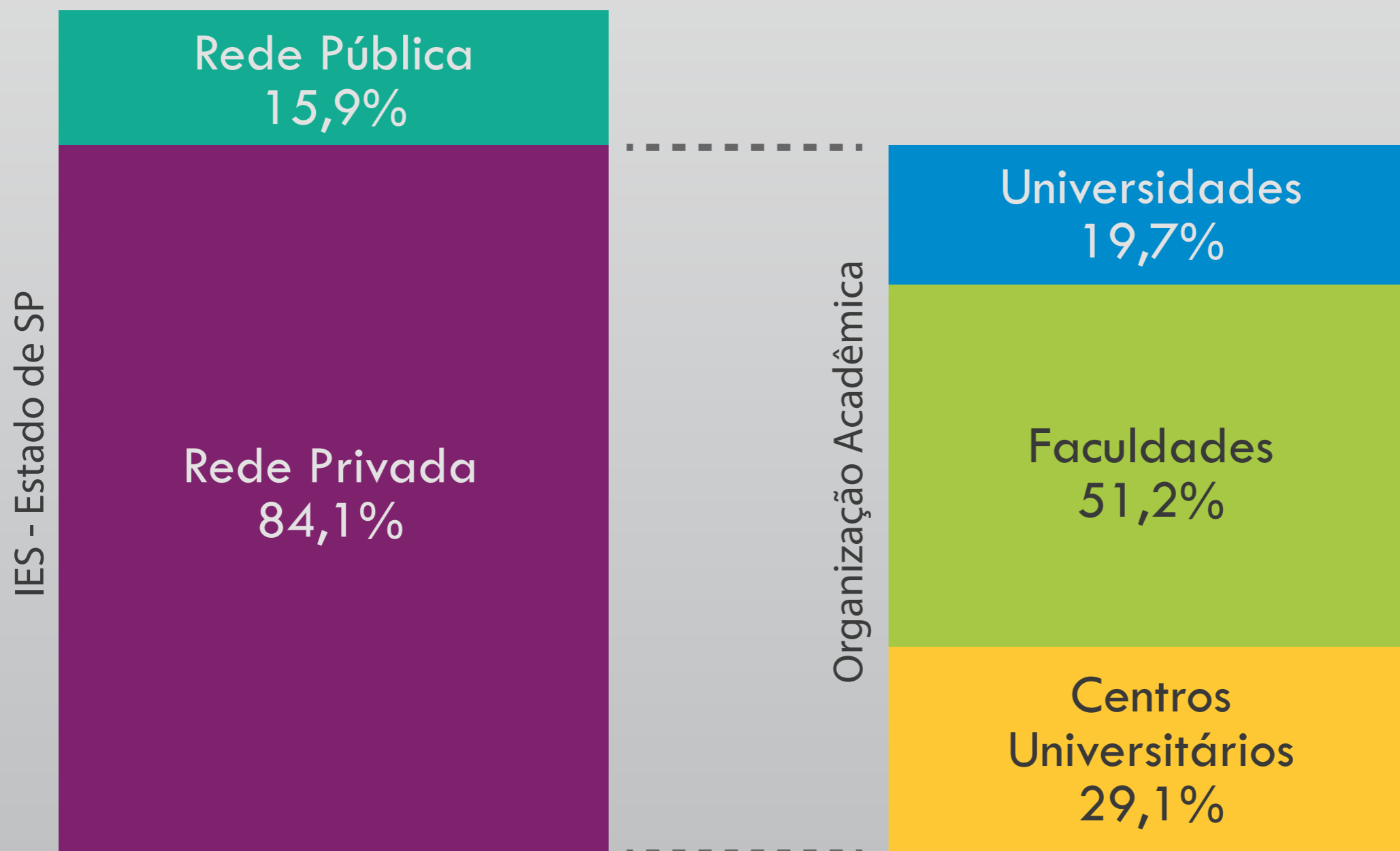
## Escolaridade dos Pais

O grau de escolaridade do pai e da mãe do aluno pesquisador mostra 10,6% com pós-graduação completa, 28,6% que concluíram o ensino superior e 35,6%, o ensino médio.



# Instituições de Ensino Superior no 14º Conic-Semesp

Em 2014, o número de Instituições de Ensino Superior que apresentou pelo menos um aluno inscrito no 14º CONIC chegou a 151 no Estado de São Paulo – 84,1% privadas e 15,9% públicas. Entre as IES privadas, mais da metade (51,2%) são faculdades.





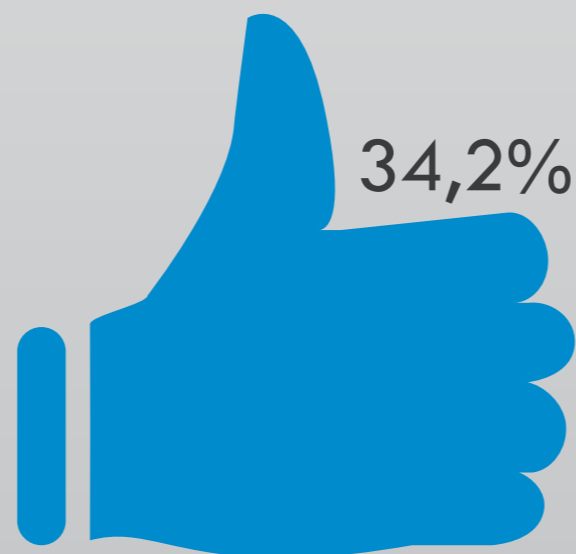
## Apoio da Instituição de Ensino Superior

Dentre os alunos participantes do 14º CONIC, 40,5% dos que estudam nas IES privadas declararam receber apenas dispensa de presença às aulas. Já 34,2% confirmaram receber algum tipo de apoio com recurso financeiro para participar de eventos externos, além de dispensa de presença nas aulas, e 17% apenas recurso financeiro. Uma porcentagem pequena, 8,2%, ainda não apoia o aluno de iniciação científica.

Apoio da Instituição na participação dos estudantes em eventos de caráter científico



Sim, apenas com  
dispensa de  
presença às aulas



Sim, com recurso  
financeiro e dispensa  
de presença às aulas



Sim, apenas  
com recurso  
financeiro

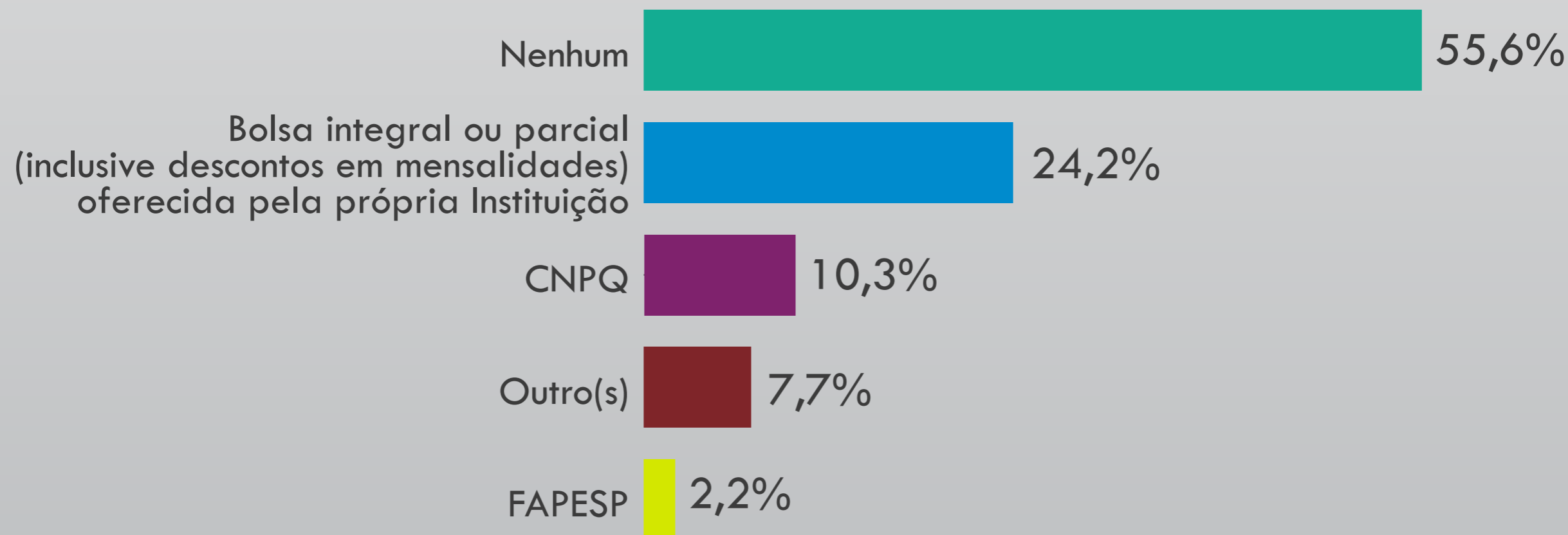


Não  
apoia

## Tipo de bolsa para Iniciação Científica

Um total de 55,6% dos alunos pesquisadores da rede privada não conta com bolsa de estudo para auxiliar nas despesas do projeto de iniciação científica. Somente 12,5% das bolsas são concedidas por organismos oficiais, como CNPQ e FAPESP, 24,2% são bolsas integrais ou parciais oferecidas pela própria IES e 7,7%, outros tipos de bolsas.

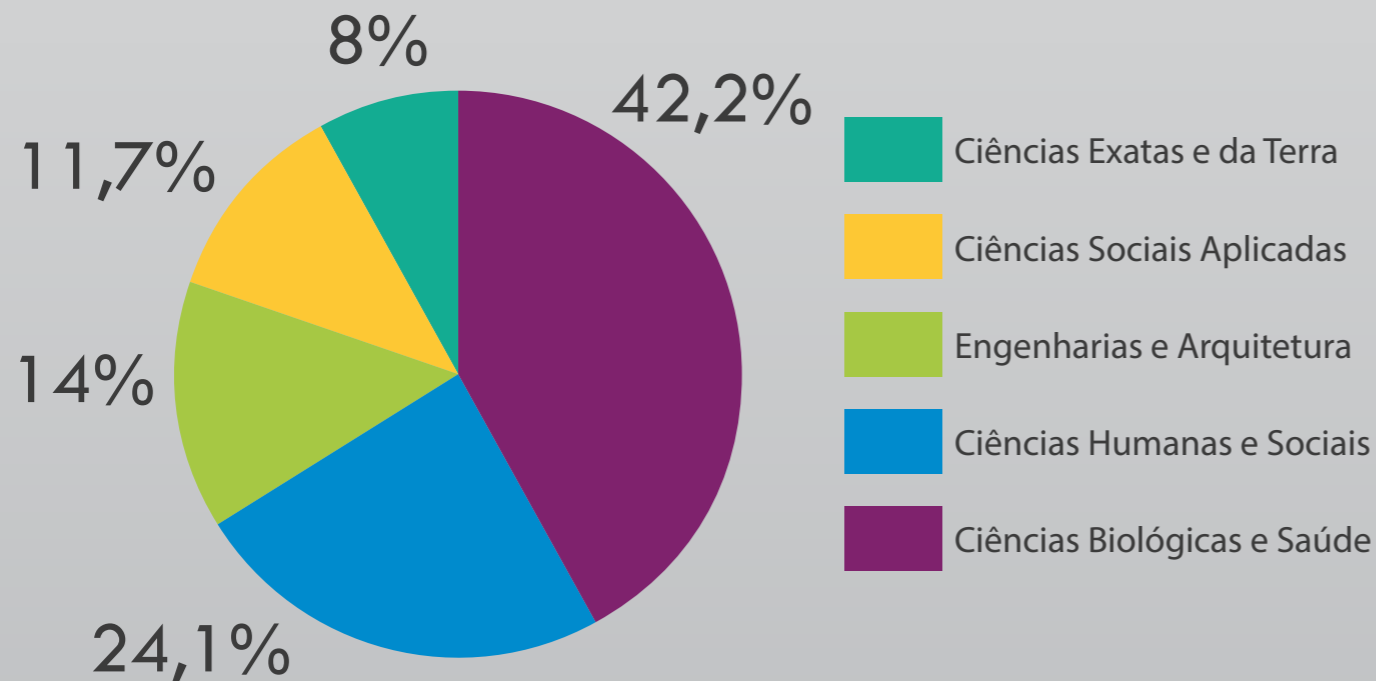
Tipo de bolsa de estudos ou financiamento para auxiliar e/ou custear as despesas do projeto de iniciação científica



## Cursos

Cursos das áreas de Ciências Biológicas e Saúde na rede privada foram os que mais apresentaram trabalhos de iniciação científica no 14º CONIC (42,2%), seguidos pelas áreas de Ciências Humanas e Sociais (24,1%), Engenharias e Arquitetura (14%), Ciências Sociais Aplicadas (11,7%) e, por último, Ciências Exatas e da Terra (8%). Entre os cursos com maior número de alunos de iniciação científica vale destacar Fisioterapia (8%), Biomedicina (7,5%) e Enfermagem (7%), seguidos de Administração (6,5%), Ciências Biológicas (6,1%) e Direito (5,5%). Esses dados mostram interesse pela pesquisa em áreas onde há grande carência de mão de obra atualmente no país.

Alunos de I.C. e área do curso



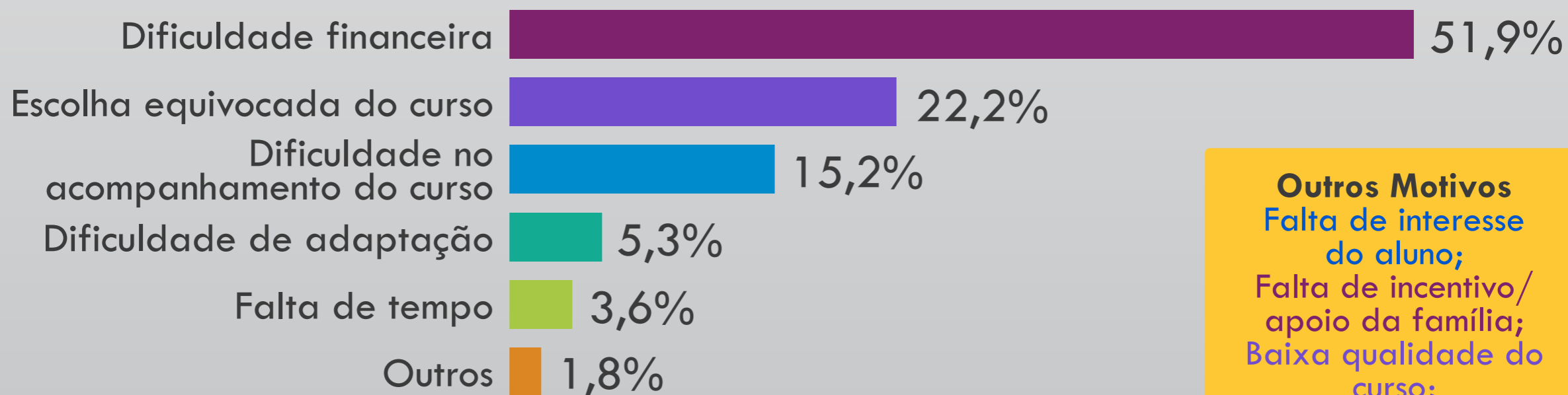
Cursos com maior número de alunos de Iniciação Científica em São Paulo



## Evasão

Apenas 4,1% dos alunos pesquisadores responderam que desistiriam de cursar o ensino superior caso não tivessem participado de projetos de iniciação científica. Na opinião dos alunos de iniciação científica, a dificuldade financeira para acompanhar os estudos é o maior responsável pela evasão dos alunos no ensino superior no Estado de São Paulo (51,9%), seguida pela escolha equivocada do curso (22,2%) e pela dificuldade no acompanhamento do curso (15,2%).

Motivos de desistência/abandono do curso de ensino superior na opinião do aluno



Possibilidade  
de Evasão  
4,1%

**Outros Motivos**  
Falta de interesse do aluno;  
Falta de incentivo/apoio da família;  
Baixa qualidade do curso;  
Baixa qualidade da IES;  
Despreparo pedagógico dos docentes;  
Expectativas não alcançadas.

# Diretoria Semesp – Gestão 2014-2017

**Presidente:** Hermes Ferreira Figueiredo

**1º Vice-Presidente:** Antonio Carbonari Netto

**2º Vice-Presidente:** Thiago Rodrigues Pêgas

**3ª Vice-Presidente:** Lúcia Maria Teixeira

**1ª Diretora Secretária:** Tânia Cristina Bassani Cecilio

**2º Diretor Secretário:** Raul Gustavo Porto Gennari

**1ª Diretora Financeira:** Cecília B. Pires Tavares de Anderlini

**2º Diretor Financeiro:** Marcos Vinicius Busoli Cascino

**Diretor de Relações Institucionais:** Valdir José Lanza

## **Diretores de Segmento Universidade**

Elmara Lúcia de Oliveira Bonini

José Francisco Hintze Júnior

## **Diretores de Segmento Centro Universitário**

Pd. Leocir Pessini / Pd. Christian de Paul de Barchifontaine

João Otávio Bastos Junqueira

## **Diretores de Segmento Faculdade**

Zelly Fernanda de Toledo Pennacchi Machado

Ruy Guérios

## **Membros Efetivos do Conselho Fiscal**

Carmen Laganá

Bruno Roberto Pereira de Toledo

Custódio Filipe de Jesus Pereira

## **Membros Suplentes do Conselho Fiscal**

Giacomo Pasetto Logatti

Joel Garcia de Oliveira

Paulo Pires Vila Verde

## **Membros Natos do Conselho da Presidência**

Gabriel Mário Rodrigues

Paulo Antonio Gomes Cardim

**Diretor Executivo:** Rodrigo Capelato

## **Perfil do Aluno de Iniciação Científica - 2014**

**Produção:** Rodrigo Capelato

**Estatística:** Kellen Cristina Morelli

**Texto e Edição:** Ana Purchio - Convergência  
Comunicação Estratégica

**Diagramação e Produção Gráfica:** George Amaral



Rua Cipriano Barata, 2431 – Ipiranga  
São Paulo – SP  
Tel.: (11) 2069-4444 Fax: (11) 29142190  
E-mail: semesp@semesp.org.br  
www.semesp.org.br



**SEMESP**

The logo features the text "SEMESP" in a bold, black, italicized sans-serif font. A large, stylized letter "M" is superimposed over the "E" and "M". This "M" is composed of red geometric shapes: a downward-pointing triangle at the top, a central vertical bar, and two upward-pointing triangles at the bottom. The background consists of a light gray grid and several faint, concentric circles.